

*Antonio Carlos Machado*

# Pântano Florido

(REDONDILHAS)

GRÁFICA E EDITORA BERTHIER  
Passo Fundo  
1983



Antônio Carlos Machado

**Pântano Florido**  
(Redondilhas)



Passo Fundo  
2012



Antônio Carlos Machado

**Pântano Florido**  
(Redondilhas)

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [zanette@zanette.com.br](mailto:zanette@zanette.com.br)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro Poesia, -Passo Fundo: P. Berthier, 1983. 94p.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 11/05/2012

M149p Machado, Antônio Carlos

Pântano florido [recurso eletrônico] / Antônio Carlos Machado. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-45-5

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## **ALGUMAS OPINIÕES SOBRE SAFRA AMARGA**

São versos de acento próprio, de linguagem que não é de ninguém e somente do autor, íntima, feita toda de coração...

Porque Antonio Carlos Machado é um dos autênticos valores literários do Brasil, autor de uma dezena de obras já esgotadas, todas elas pedindo reedição para que a gente de hoje tenha o mesmo prazer ao lê-la como aconteceu com as gerações de ontem.

**Paulo de Gouvêa**

Como te conhecia apenas ensaísta e historiador, essa catarse poética da maturidade foi uma forte surpresa. E és poeta sem dúvida, tardiamente subtraído ao mundo da expressão racionalista.

**Sérgio da Costa Franco**

Talvez seja esse o livro que faltava para emprestar à sua valiosa bibliografia um toque pessoalíssimo de magia.

**Carlos Reverbel**

É uma safra de abundante lirismo, beleza e criatividade.

**Ramiro Frota Barcelos**



## **SUMÁRIO**

ALGUMAS OPINIÕES SOBRE SAFRA AMARGA .....	7
SUMÁRIO .....	9
PÂNTANO FLORIDO .....	11
RONDÓ Nº 1 .....	13
REFLEZOS NO TEMPO RECLUSO .....	14
RAÍZES NÃO EXPLICADAS .....	16
JANELAS ABERTAS .....	18
INSCRIÇÃO EM FRAGMENTOS .....	21
À MARGEM DOS DIAS .....	22
ASPIRAÇÃO SEM SEGREDOS .....	24
MATER DOLOROSA .....	25
ESPIRAL CÉGA NA ÓRBITA DO ESPANTO .....	26
NO BAR .....	27
COMPUNÇÃO RESSURRECTA .....	29
TÚRGIDA REALIDADE .....	30
EXPANSÃO CONSTRUÍDA .....	31
MENINA, MENINA! .....	33
PLUMAS AO VENTO .....	35
INSTANTE INEXTINGUÍVEL .....	36
EM DEMANDA DA HARMONIA .....	37
BALBÚCIO CONSTRANGIDO .....	38
DEFINIÇÃO DESDOBRADA .....	39
ANGÚSTIA OBSCURA .....	40
ASPEREZA COMPLETA .....	41
VELHA CARRETA .....	42
LAMENTOS NO MONOCÓRDIO .....	43
CICIO NA PENUMBRA .....	45
MURMÚRIO INÚTIL .....	46
ESSÊNCIA ILUMINADA .....	48
RONDÓ N.º 2 .....	50
CÁLIDO REGISTRO .....	51
NUDEZAS SEM BIOMBOS .....	52
SONÂNCIAS EFÊMERAS .....	53

PARADOXO .....	54
CONFIDÊNCIAS HESITANTES.....	55
DÚVIDA SUBMERSA.....	56
RUMOREJO NA SOMBRA .....	57
DESEPERO FLAGRANTE .....	58
MINUTO INEXORÁVEL .....	60
FRÊMITO CONVULSO .....	61
DESALENTO.....	64
MANHÃ IMPROPÍCIA .....	65
EVIDÊNCIA ENVOLVENTE .....	67
PRANTO IMPERFEITO.....	68
CASAMENTO.....	70
CAULES NA AMPLIDÃO.....	71
MOMENTO TORMENTOSO.....	72
ESPESSO SENTIR .....	75
NA RUA .....	76
CANTO INTRANSFERÍVEL.....	77
ASILO .....	79
PALPITAÇÕES COMPULSIVAS .....	80
APELO NECESSÁRIO .....	82
NA LANGUIDEZ DA TARDE.....	83
ALGIDEZ PERTURBADORA .....	84
TRILHA INEVITÁVEL .....	85
DIANTE DO VAZIO INOMINÁVEL.....	86
CONSTÂNCIA LANCINANTE .....	87
IMPULSO URGENTE EM RITMO EXATO.....	88
HORA CONTURBADA.....	89
SOLFEO SOBREJACENTE .....	90
VIGÍLIA NA MADRUGADA .....	91
NO SILÊNCIO DA NOITE .....	92
SEPTETOS EM DÓ MAIOR.....	94
DUALISMO ESTRANHO.....	95
MONDADURAS NO EITO.....	96
EU E TU .....	97
EXASPERO IMPROFÍCUO.....	98
CLARIDADE AUTÊNTICA.....	99
VERDADE CONCRETA.....	100
VERBO EXPLÍCITO .....	101
MEDITAÇÃO CONCENTRADA .....	102

## **PÂNTANO FLORIDO**

### **I**

O paul enorme,  
No fim das lonjuras,  
Há muito que dorme  
Em águas escuras!

De longe parece  
Imensa comporta,  
Mas planta não cresce  
Na lama já morta!

Triste latitude,  
Que o verdor estangue,  
No denso palude,  
Nos barros do mangue!

### **II**

Regatos almejo,  
Com limpas correntes!  
Beber eu desejo  
Em veios fluentes...

### **III**

De arestas coberto,  
O solo tem fome  
De seiva e resinas!  
Aqui no deserto  
A relva já some,  
Não colho boninas!  
Os sóis dardejantes  
Têm setas ferinas!



Afagos não sinto  
E amenas campinas  
Distante pressinto!

**IV**

Pântano perdido  
Além do varjão  
Ou lago florido  
À luz do verão?

Pântano por certo,  
Mas hoje tão belo  
Que logo desperto  
E tédios cancelo  
Em ledas venturas!  
(Quanto me flagelo  
Nas fontes impuras!)



## **RONDÓ Nº 1**

Rúbido calor,  
O sol purpurino!  
Em tudo langor,  
Langor vespertino!

Sou canto franzino  
De fraco pendor!  
Sou parco destino  
No mundo agressor!

Sou parco destino,  
Sou sóbrio cantor,  
No galho tão fino  
Que festas de cor!

No céu cristalino  
Do sol o rubor!  
Do vento campino  
Escuto o clangor...

Quando bate o sino  
Rezo com fervor!  
A mim não domino,  
Sou triste sol-pôr!

Idílico hino  
Não posso compor!  
Às aves ensino  
Só cantos de dor!



## **REFLEZOS NO TEMPO RECLUSO**

O fulgor perdura  
No sol lampejante!  
O verso não cura  
A dor fustigante,  
Que sinto remisso  
Nesta morbidez,  
Com riso postiço,  
Com falsa mudez...

Azul de safira  
Lá longe, sem véu!  
Eu louvo na lira  
As cores do céu!

Límpidas vertentes  
Escorrem nos prados!  
Sou sonhos virentes  
Em sonhos alados!

Em rotas seguras  
Paisagens devoro!  
Todas amarguras  
Sincero deploro!

Minuto restrito  
De muito penar  
Parece infinito  
E nunca acabar!  
Os astros que fito  
Quem pode contar?  
O homem, no fundo,  
Dor sempre terá!  
Sem conta no mundo  
As dores que há...

A Vesper já brilha,  
Em fosco recorte,  
Do mar compartilha  
O barco sem norte...

Bondades descanto,  
Vaidades rechaço!  
Humildes eu canto  
Por onde perpasso!

Os azuis sem jaça  
No céu descoberto!  
Da tristeza a taça  
Enfim acoberto!

Nômade bizarro  
Enganos só cevo!  
Cântaros de barro  
Nas costas eu levo!

São cântaros pobres,  
Sem néctar ou mel,  
Mas vivências nobres  
Eu tenho a granel!

Sou simples obreiro  
Na prece também,  
Mas planto primeiro  
Os frutos do bem!

Cantor instintivo  
Em puros mourejos,  
No verso revivo  
Em todos ensejos!

O mar que delicia  
Cantando pra mim!  
Me fazes carícia  
Com mãos de cetim!

## **RAÍZES NÃO EXPLICADAS**

Infância perdida  
Deixada pra trás  
Nos longes da vida,  
Que o tempo não traz!

No tímido vulto  
Eu era solidão,  
Qual sêmen oculto  
No bojo do grão!

Amigos não tinha,  
Ficava no sonho,  
Que hoje definha,  
No quase Não-Ser,  
Por muito tristonho,  
Por muito sofrer!

Sem corpo robusto  
No corpo da larva,  
Chorava sem custo  
Na face mais parva!

Infância perdida,  
Deixada pra trás,  
Nos longes da vida,  
Que o tempo não traz!

Infância dorida,  
Lacrimal vertente  
Dos olhos pendida  
Raiz na corrente  
Vagando, vagando,  
Folhagem no pó,  
Tristezas em bando,  
Casulo tão só,  
O medo presente

Na trêmula voz,  
Fechada semente  
No núcleo da noz...

## **JANELAS ABERTAS**

Eu vejo com susto,  
No prédio vizinho,  
O frágil arbusto  
Morrendo sozinho!

Já morto madeiro,  
Outrora tão rijo,  
Ao pobre salgueiro  
Endechas dirijo!

O vento madruga  
Com sibilos no ar!  
Que sorte verduga  
Me obriga a chorar!

Tristeza tu cresces  
- Tenaz escarcéu! –  
Eu quero benesses  
Provindas do céu!

Vou na correnteza  
Dos nulos desejos,  
Vivendo a fereza  
De horas sem beijos!

Nos trilhos só cardo  
Só espinhos em suma!  
Carrego meu fardo  
Sem pausa nenhuma!

Fogo de gravetos  
É fogo bem lasso!  
Que débeis quintetos  
Eu laço no espaço!

Trovo por trovar  
Nasci trovador!  
Prefiro cantar  
Nas horas de dor!

Quando triste estou,  
Todo me concentro  
E sinto que sou místico por dentro!

Brumas julho traz,  
Brumas desde cedo,  
Cobrindo o caminho!  
Que falta me faz  
Do amor o brasido  
No pálio do ninho!

És tudo, meu verso,  
No frágil papel!  
Contigo converso!  
Às vezes com fel!

Ao vento-tufão  
A flor não resiste!  
As flores no chão  
Me deixam bem triste!

Vivo por viver,  
O jovem me diz!  
Até no sofrer  
Há gente feliz!

Sou ninho deserto  
Sem doces pipilos!  
Existem de certo  
Abrigos tranquilos!



Longe das ribaltas  
Em manso recanto,  
Carrego bem altas  
As musas que canto!

## **INSCRIÇÃO EM FRAGMENTOS**

Às almas sinceras  
Eu digo sem pejo:  
Se colho quimeras,  
Em louco desejo,  
Pomos não alcanço  
No grande labor,  
Mas febril avanço  
Na senda da dor!

A vida buscando  
Sou dor que vicejo  
No vento soprando  
Em rude voltejo!

A vida buscando  
Nas flores que vejo,  
A vida procuro  
No vão relampejo,  
No moital escuro  
- Letal abandono –  
No simples voejo  
Das aves sem dono!

No duro lajedo  
Carrego meu lenho,  
Não faço segredo  
Das penas que tenho!



## **À MARGEM DOS DIAS**

Ò tempo carrasco,  
Ò ventos intrusos!  
Na garganta só asco,  
Em ascos confusos!

Detesto rastejos,  
Amigos escolho!  
Acato festejos  
Se risos recolho!

Nesta hora jade  
Teus olhos me olham  
Vertendo saudade  
Saudades que choram!

Estes versos são  
Das dores joguetes,  
Roxos ramalhetes,  
Que triste tu olhas  
E lenta desfolhas!

Sol-brilho sereno  
No lago sem mancha!  
Meu riso pequeno  
A noite desmancha!

A lira do bardo  
A dor desapruma!  
O passo retardo,  
Perdido na bruma!

A tarde febril  
Nuances esbanja,  
Do rosa ou anil  
À cor da laranja!



Tem heras a grade  
Tão perto daqui!  
Tão rara a bondade  
Que espero de ti!

Giras cata-vento  
Catando mil ventos!  
Sou dores no vento,  
Nas dores lamentos!

Vales descortino  
Lonjuras revendo!  
Eu, desde menino,  
Distâncias desvendo!

Enxergo bem claro  
O pó que volteja!  
Na tarde reparo  
Sem aves que veja!

No duro lajedo  
Decepções albergio!  
Da dor tenho medo  
E triste já vergo...

Talvez eremita  
Por fados ignotos,  
Minha alma só fita  
Desertos remotos!

Ocaso já curto,  
Agora confesso:  
Sorrisos não furto  
E beijos não peço!

Córrego flui  
Em calmos remansos!  
Minha dor inclui  
Só breves descansos!

## **ASPIRAÇÃO SEM SEGREDOS**

Que loucas vontade  
De abraçar a Vida,  
Fugir da saudade  
Que sinto tolhida  
Em pranto candente!

Almejo fremente  
Córregos nas sendas,  
O olhar sorridente  
Em olhos sem vendas,  
O lenço sedoso  
No rosto sofrido  
Secando bondoso  
O choro vertido,  
A mais linda flor,  
Cedinho colhida,  
Na tumba sem cor  
Ao longe perdida!

E num gesto puro,  
Que logo bendigo,  
O fruto maduro  
Na mão do mendigo...



## **MATER DOLOROSA**

As rugas que tens no rosto  
São da vida que viveste!  
Cada ruga que desgosto  
Ou tristeza que sofreste!

Os teus olhos de sol-posto  
São tão doces! Não perdeste  
No coração ao bem disposto  
A bondade que aprendeste!

Olho-te tranquilo e terno,  
Se ilusões não tenho mais,  
Trago teu calor materno!

Falando de mil assuntos,  
Nós sempre somos iguais:  
Chorando ou felizes juntos!



## **ESPIRAL CÉGA NA ÓRBITA DO ESPANTO**

Às vez um grande tolo,  
Com impulsos fantasistas,  
Mendigo paz e consolo  
No portal dos egoístas!

O mundo tem tana gente  
Que colhendo farta messe,  
A dor dos outros não sente  
E a bondade desconhece!

Fico sempre a contemplar  
Da vida o grande tumulto  
Com brados de paladino!

E sou, coração a pulsar,  
Cada vez menos adulto  
Por me sentir pequenino...



## **NO BAR**

O homem falava,  
O homem sem lar  
Falava, falava  
Na mesa do bar!

Falava comigo  
O homem sem lar:  
“A paz não consigo  
Na mesa do bar!  
Enfermo pareço  
Se longe da tasca  
Em mim permaneço  
Qual ostra na casca!”

Na mesa do bar  
“Nem tudo são flores”!  
O homem sem lar  
Falava com dores...

Um como de gim  
Devagar eu tomo!  
Tu longe de mim  
Confortos não somo!

“A tarde já borda  
Os matizes do ar!”  
Comigo concorda  
O homem sem lar.

Na mesa do bar  
Bebendo recorda o homem sem  
lar!

Que coisas evoca  
Querendo chorar?  
Imagens convoca  
Olhando pro mar...



“Eu gosto do choro!”  
O homem sem lar  
Comigo faz coro  
Na mesa do bar...

## **COMPUNÇÃO RESSURRECTA**

Tens odores de alfazema,  
Perfumes de rosmaninho!  
Me lembras antigo tema  
Versejado com carinho!

Soberbo o matiz de vinho  
Na linha do céu extrema!  
Vejo o mar em torvelinho  
E sofro na dor suprema!

A tarde lenta se escoia  
No golfo de crespas águas,  
Onde o vendaval ressoa!

Nós formamos triste par,  
Envoltos em grandes mágoas,  
Sem essas mágoas contar...



## **TÚRGIDA REALIDADE**

Sutil ser o deste globo,  
Que há séculos caminha  
E lobo do próprio lobo  
Se todo sonho definha!

Só me resta o rir improbo  
E a resignação daninha  
Quando triste, sem arroubo,  
Sinto a lágrima vizinha!

Ilusões o destino abate  
Com sua força milenar  
De crus mistérios guardados!

A dor é o fatal remate,  
Fíndos em nosso pomar  
Os frutos mais desejados!



## **EXPANSÃO CONSTRUÍDA**

Se sofro não digo!  
Que total alento  
O trinar amigo  
Das aves no vento,  
O leve rumor  
Do manso caudal,  
Do verde gramado  
O forte revêço,  
O mel depurado  
No fértil cortiço!

Só quero ternuras,  
A grata blandícia,  
Em vez das agruras  
A quente carícia!

Não quero das noites  
O triste negror,  
Ferem-me os açoites  
Do mar com furor!

Hoje sou substância,  
Substância fugaz!  
Aspiro a fragrância  
Do campo vivaz!  
Quero recordar  
O sino do monte  
Festivo a tocar,  
O gosto de fonte  
No bom alguidar!

Quero percorrer  
A vasta planura,  
Olhando o nascer  
O sol que fulgura  
Na paz das aldeias,



Captando na boca  
Sentindo nas veias  
A essência tão pouca  
Das poucas colmeias...

Quero sem barreiras  
Vencer os espinhos,  
Beber nas parreiras  
O sumo dos vinhos!

## **MENINA, MENINA!**

Que linda menina,  
Primor juvenil,  
O sol ilumina  
Seu rosto gentil!

Flor nos caracóis  
Dos loiros cabelos  
Que são girassóis  
Em fulvos novelos!

Boneca no colo,  
Dalgados quadris,  
Mas pisa no solo,  
Brincando feliz!

Menina, menina,  
Botão todo lindo,  
Com graça fascina  
Na vida surgindo,  
O corpo tão leve,  
A face tão bela!

A Branca de Neve  
Até a Cinderela  
Ela sonha ser  
Nos livros de fadas  
Que gosta de ler!

Menina, menina,  
Meiguice sem preço  
Com jeito travesso  
Que tudo domina  
E risos ao léu,  
Manhã no começo  
Descendo do céu!



Quantos anos tens?  
Oito, talvez dez...  
Braçadas de bens  
Terás aos teus pés!  
Daqui já te mando,  
Com timbres diversos,  
Mil cantos rezando  
Num templo de versos...

## **PLUMAS AO VENTO**

Do sofrer escravo,  
Revel andarilho,  
Estradas desbravo  
Enquanto dedilho  
A lira-desdita  
No velho modilho  
Que penas agita  
Em cantos infrenes,  
De pouco lavor  
Mas safras perenes  
Na ceifa da dor!

Entraves arrosto  
Nas dores vivendo,  
Dos falsos não gosto  
No mundo sofrendo!

Na tarde lilás  
Recendem jardins!  
Me fecho na paz  
De longes confins...

As mãos do esmoler  
Não podem parar!  
Não tenho sequer  
Palavras pra dar!



## **INSTANTE INEXTINGUÍVEL**

Verde malaquita  
O salso pequeno  
Parado dormita,  
Goteja o sereno  
Na noite bonita!

Lindo firmamento  
Os astros que tem!  
Ao meu pensamento  
Tristezas não vêm!

Apago da mente  
Antigas lembranças  
E penso somente  
Em doces bonanças!

Estrelas bem altas  
Me dizem brilhando:  
- O grito das maltas  
Escuta rezando...



## **EM DEMANDA DA HARMONIA**

Irei, sim, por onde fores  
Seguindo sempre os teus passos,  
Sem ver rumos: se de flores  
Ou pérfidos embaraços!

Irei sim e sem temores  
Preso a ti por fortes laços,  
Escravo das mesmas dores,  
Igual fé em iguais cansaços!

Na vida – hostil jornada –  
Crença quer dizer amparo,  
Melhor sorte nos escolhos!

Pés tardos na caminhada,  
O mundo só vejo claro  
Sem véus de pranto nos olhos!



## **BALBÚCIO CONSTRANGIDO**

Eu saí pelas estradas,  
O céu limpo pela frente,  
Mas visões alucinadas  
Me arrastavam loucamente!

Com ilusões já desfeitas,  
Procurava a paz ausente,  
A paz das almas eleitas,  
Algo de bom permanente!

Em vão, porém, caminhava  
Com tanta dor sem remédio,  
Ouvindo vãos murmurinhos.

E sofrendo carregava,  
Num fundo cheio de tédio,  
O próprio pó dos caminhos!



## **DEFINIÇÃO DESDOBRADA**

O homem quer ser feliz  
Buscando o prazer mundano!  
Refúgios eu sempre quis,  
Longe do lidar insano!

As vãs ilusões que tive  
Não posso nem maldizer:  
Sem amores ninguém vive  
E todos querem viver!

Eu sou triste, mas sem iras,  
Me nutro dessa certeza,  
Sem dar valor aos festins!

Amo o hinário das líras  
E no som da natureza  
Até o ladrar dos mastins!



## **ANGÚSTIA OBSCURA**

A Vida me disse:  
Basta de chorar!  
- Que grande tolice,  
Até gargalhar  
Quero, sempre quis!  
Mas quero sorrir  
Vibrando no ser  
Com a alma feliz  
Sem queixas ouvir  
Sem tédios conter!

Hoje por favor  
Roteiros não marques!  
Os jardins sem flor,  
Desertos os parque,  
Eu sinto vertigens  
O frio das pousadas,  
As foscas caligens  
Que há nas estradas!



## **ASPEREZA COMPLETA**

Corpo sem sono, olhos fundos,  
Descerro lento a cortina!  
Cães sem dono, vagabundos,  
Vagam frágeis na neblina!

Gravo tudo na retina!  
Passam bêbados imundos,  
Cumprindo trevosa sina  
Andrajos de vários mundos...

O tom lúgubre da hora,  
Em que sou cismas bem só,  
Marca a penumbra da sala!

Meu coração se devora,  
Escutando a própria voz,  
Porque o silêncio não fala!



## **VELHA CARRETA**

Velha carreta gemendo,  
Em já cansado rechino,  
Vais devagar percorrendo  
As sendas do teu destino!

Quando te escuto desvendo,  
Em meu penar peregrino,  
Locais que depois revendo  
Me põem de novo menino!

Somos às vezes iguais,  
Levando cargas pesadas  
Sob o sol e os vendavais!

Mas levo cada vez mais,  
Em solitárias jornadas,  
Fatigantes fardos de ais!



## **LAMENTOS NO MONOCÓRDIO**

No verde pascigo,  
Frágil pirilampo,  
Que penas abrigo,  
Que dores encampo!

Frágil pirilampo,  
Das noites amigo,  
Nas ruas, no campo,  
Que dores encampo  
Se doido prossigo  
No cismar escampo  
Que hoje persigo!

Outrora tão lampo,  
Agora mendigo,  
Eu urzais acampo  
Sem crenças comigo!  
Se campas destampo  
Que penas abrigo!

No vale descampo,  
A paz não consigo,  
Choros estampo  
Na senda que sigo!

Nos odres sem tampo  
Só restos de trigo,  
Que dores encampo,  
Parece castigo!

No vale descampo  
A paz não consigo!  
No verde do campo  
Soluça o jazigo...

Se lousas destampo  
Tristezas predigo  
No cismar escampo  
Que hoje persigo...

Se lousas destampo,  
Dores não mitigo,  
Nas ruas, no campo,  
Na senda que sigo!  
Lágrimas estampo  
No mau desabrigo...



## **CICIO NA PENUMBRA**

Como regressar  
À fonte vital?  
Não posso falar,  
Sou dor sem igual!  
Não posso cantar,  
Apenas sofrer  
Agora prefiro!

Somente o viver  
Em longe retiro  
Agora reclamo!

Agora repito:  
Aos montes lá fora:  
Sou peito sem grito,  
Sou grito que chora!

Sinto o desamparo  
Desta triste hora  
Sem leve bonança!  
Em ti nem reparo,  
Fugaz esperança,  
Porque vais embora,  
Como folha solta,  
Ao sabor do vento,  
Na vaga revolta  
Do mar turbulento...



## MURMÚRIO INÚTIL

Nasci bem assim,  
Em ninguém eu piso,  
Afasto o mesquinho,  
Mas pisam em mim,  
Às vezes com riso  
E olhar escarninho!

Por dentro diverso  
Sem ímpar eu sou  
Na vida, no verso  
Nos cantos que dou!

O mal eu percebo,  
Favores não cobro,  
Mas graças recebo,  
Ao mal não me dobro!  
Ácidos eu bebo  
E logo soçobro  
Se o bem não concebo  
E a fé não recobro!

Ó Deus tens que vir  
No sol das manhãs,  
Sim, tens que surgir  
Na cor das romãs,  
Na chuva que vem  
Vertendo na serra,  
No verde que tem  
O verde da terra!

Ó Deus tens que vir  
Qual belo fanal  
Fazer regredir  
As hostes do mal!



Nas crenças bem sãs,  
Ó Deus tens que vir,  
Há torvos Satãs  
Rondando o porvir...

Fúlgidos elans  
Só quero sentir,  
Só quero sorrir  
Na planta franzina,  
Humilde, que brota  
Na lisa campina,  
No fundo da grotá!



## ESSÊNCIA ILUMINADA

### I

Ouço belas frases,  
Um conto de fada,  
Mas gestos não fazes  
E ficas calada!

Se vejo castelos  
Também ficas muda!  
Sem anseios belos  
A dor se transmuda  
Em novo penar...

Que vale sonhar  
Sem o Ser liberto?  
Sonhar é criar,  
Colher no deserto,  
Deter o vazio,  
O pensar incerto  
O instante vadio  
Na flor a murchar!

Sonhar é criar,  
Ter alvo mantéu,  
Com ele subir  
Aos altos do Céu,  
Assim descobrir  
O Deus Infinito  
Num brado de fé!

### II

A distância fito,  
Os sinos da Sé  
Chamam à novena!



Nos círios acesos  
Sou chama pequena,  
E cânticos presos,  
Mas me volatizo  
Nas asas do incenso.  
Do culto preciso  
E a descrença venço  
Pejado de paz  
Na prece contrita,  
No bem que me faz  
A reza bendita!



## **RONDÓ N.º 2**

Tristezas rumino  
No urzal feridor!  
Caminho sem tino,  
Varado de dor!

As aves sem trino,  
Hostil estridor!  
Chamas examino  
No sol depressor!

Do vento o furor  
Eu hoje malsino!  
Os olhos reclino  
No rosto sem cor!

O juncal margino  
No charco sem flor,  
No templo termino  
Meu velho clamor!

Brejais abomino  
Com tanto vigor  
Que logo imagino  
Terras de horror!

Tolo dissabor  
E choro mofino  
Não quero, Senhor,  
Ó Mestre Divino!



## **CÁLIDO REGISTRO**

No mundo da fantasia  
Busco reinos encantados,  
Feitos só de harmonia,  
Sem corações destroçados!

Nos domínios da utopia  
Há refúgios enflorados  
E segredos de alquimia  
Na cura dos desagradados!

O poder que transfigura  
Existe – sim – eficaz  
Contra o tormento soez!

Às vezes minha amargura  
Teu riso logo desfaz,  
Mas essa magia não vês...



## **NUDEZAS SEM BIOMBOS**

Em lenta cadência  
Prosseguem as horas.  
Eu tenho dorlência,  
Palavras imploras!

Que posso dizer  
Noite hibernal!

Pós em espiral,  
O salso a tremer,  
Momento abismal  
Que posso dizer?

A treva total  
Que negro capuz!  
Só vejo o brejal  
E nuvens sem luz!

Abismos transponho  
Pra lírios colher,  
Mas volto tristonho  
Sem flores trazer!



## **SONÂNCIAS EFÊMERAS**

Há tantos proscritos,  
Horrores sentindo!  
Sufoco meus gritos  
No grito já findo!

Pássaros nos ninhos,  
Ocultos nas plantas!  
Sendas com espinhos  
Conheço já quantas!

O píncaro se ergue  
Nos campos bem rasos!  
Teus olhos albergue  
De rudes descasos!

Sou débil argila  
E ser sideral!  
O mundo desfila  
Também no brejal!

Sou fogo sem lenha  
Nas cinzas guardado!  
Na lira rouquenha  
Que som macerado!



## **PARADOXO**

Eu também sou solitário,  
Até da paz exilado!  
Nenhum amor solidário  
Neste cardal assolado!

Neste desterro precário,  
Eu vivo já segregado,  
Neste medonho calvário  
Como viver consolado?

Do mundo triste fugi,  
Outro melhor quis achar,  
Sem dores para colher!

Novos tormentos sofri,  
Porque sei todos amar,  
Sem a mim mesmo querer!



## **CONFIDÊNCIAS HESITANTES**

Rabiscando pautas  
Semanas eu vou!  
Faltam rimas lautas  
Nas festas que dou!

Versos – o bastão  
Que levo cantando!  
Súplicas na mão,  
Eu vou suplicando!

Eu vou na vanguarda,  
Mas ninguém ofusco!  
A vida retarda  
A meta que busco!

Com versos eu pago  
O azul que tu vês:  
A dama-do-lago,  
Florão dos buquês!

Lá no cemitério  
Momento terrível!  
- consolo cautério  
Nem sempre possível!



## **DÚVIDA SUBMERSA**

Do sol pouco resta  
Em vagos clarões!  
As rosas em festa  
Ofertam botões!

O delgado junco  
O vento balança!  
Meus choros não trunco,  
O vácuo me cansa!

Contemplo no espelho  
Meus olhar sem lampejo  
E peço conselho  
À imagem que vejo!

“És outro! – responde  
Um som das alturas –  
O céu ninguém sonde  
Nas noites escuras!”



## **RUMOREJO NA SOMBRA**

Venho de visões extintas,  
Por muitas terras e mares!  
Só lassidões indistintas  
Traduz em mil olhares!

Malogros novos não sintas  
Por onde afinal andares!  
Ao bom Senhor não mintas,  
Carregada de pesares!

Brevemente chegarás  
Com emoções incontidas,  
Engressa dos desencantos!

Mas, acres, também terás  
Sons de crenças sucumbidas  
Num só dilúvio de prantos!



## **DESESPERO FLAGRANTE**

A dor – mausoléu  
De dores faminto,  
Lúgubre mantéu  
No tédio que sinto!

A dor – cadafalsos  
Dos risos mais ternos,  
Pezinhos descalços  
Em longos invernos,  
Lágrima brotada  
Em olhos de luto,

Lavoura plantada,  
Mas morta, sem fruto!  
Saudade sentida  
Em choros de morte,  
Vida mal vivida  
Aos ventos da sorte!  
Partida sem volta  
De seres queridos,  
Almas em revolta  
Nos sonhos vencidos!

A dor – sepultura  
Da crença sem prece,  
A paz que não dura,  
O bem que fenece!

A dor – desabrigo  
A falta de amor,  
As mãos do mendigo  
Sem pão benfeitor!

A dor – vendaval  
Que tudo destrói,  
Desdém que faz mal,  
Desprezo que dói!

A dor – armadilha,  
Que a vida prepara,  
O rir que humilha,  
O mar que ferveilha,  
O canto que para

## **MINUTO INEXORÁVEL**

Hora sem igual talvez,  
Abrindo dorida chaga,  
Em mim chegou e com rudez  
Pra sempre ficou marcada!

Eu preso na morbidez  
Da dor sem limite vaga,  
Vi do Ser a pequenez  
No pesar que tudo traga!

Como pôde o tal instante,  
Transitório – um só minuto -  
Tornar-se sofrer constante!

Quanta gente se deplora,  
Mas no fim do breve luto  
Nunca mais nos olhos chora!



## FRÊMITO CONVULSO

### I

Na tarde serena!  
Ó flor já pendida  
Ó morta verbena,  
Na haste sem vida,

Jardim eras belo,  
Não vejo a cravina!  
Por quê me rebelo  
Se tudo termina?

Não vejo o jardim,  
A rosa não vejo!  
Tens mãos de cetim,  
Afangos desejo!

Não vejo o jardim,  
A rosa não vejo!  
Tens mãos de cetim,  
Afangos desejo!

Não vejo o jacinto,  
O cândido lírio!  
Tristezas eu sinto  
Em lento martírio!

Ao longe que vejo?  
A terra desnuda!  
Maus ventos prevejo  
No tempo que muda!

Não vejo o rizoma  
No vaso plantão!  
Quem colhe o aroma  
No bosque guardado?



Quem doce recolhe  
Meu rude lamento?

Hoje ninguém olhe  
O meu desalento,  
Perdido na frágua,  
O murcho rebento  
Morrendo sem água!  
Sou canto cinzento,  
Repleto de mágoa...

II

Pobre cinerária,  
Já tão desfolhada!  
Meu verso de pária  
Se perde no nada!

Todas minhas penas  
(Que letal açoite!)  
São loucas falenas  
Que voam na noite  
Em busca de luz!

III

Não vejo o junquilha  
No denso moital,  
O próprio murtilho  
Tem ar agoural!

Só vejo a gardência  
No caule vergado  
Sem ramo florente!  
Que trêmula nênia,  
Em tom desolado,  
Eu trago na mente!



Onde as azaléias?  
Nenhuma pra ver!  
Ando nas aléias  
Sem nada colher...

## **DESALENTO**

Passa o tempo langoroso,  
Em mim a tristeza medra!  
Ferido sonhar não ouse  
Nesta solidão de pedra!

Procuro límpida fonte  
Na fé que me conduz,  
Pedindo que no céu aponte  
Das almas a nova luz!

Na dor tudo se desdobra  
Se os sonhos distantes vão  
E a descrença o fel recobra!

Todo Bem ao Bem se dobra,  
Mas poucos trazem na mão  
O afago que nunca sobra...



## **MANHÃ IMPROPÍCIA**

Ovelhas na grama,  
No verde-limão!  
Açudes em chama  
Brilhando no chão!

Na fralda despida  
O grande clarão!  
Sem doce acolhida  
Eu sou reclusão!

Áridas paragens  
- Final holocausto –  
Por entre folhagens  
Já faltas de hausto!

Louca sequeidão  
Nos lábios com sede,  
Sou contemplação  
Na concha da rede,  
Mas ouço no peito  
Estranho rumor,  
Eu jamais aceito  
Silvedos sem flor!

Da languidez fujo,  
Fujo dos espinhos,  
Mas não sobrepujo  
Fortes torvelinhos!

Agora sozinho  
Tédios não tolero,  
A Deus encaminho  
A prece que quero,  
Os ecos do leste,  
O aroma das malvas!



Ó jardim agreste  
Do vento ressalvas  
O triste cipreste,  
Bétulas bem alvas  
Tu nunca me deste...

## **EVIDÊNCIA ENVOLVENTE**

O tempo tudo consome,  
Às vezes na dor sumido,  
Da prece só temos fome  
Com o peito combalido!

Triste quando a crença some  
Ou me sinto sucumbido,  
Espero que em mim assome  
Da lira o cantar tolhido!

Eis-me aflito novamente,  
Por mais que me faça forte  
Contra o fastio contundente!

A esperança recomponho,  
Mas por caprichos da sorte  
Risos na boca não ponho,,,



## **PRANTO IMPERFEITO**

### **I**

Cerrando fileiras,  
Diferentes raças  
Agitam bandeiras,  
Protestam nas praças!

Sem bom paniluro  
A turba reclama,  
Temendo o futuro  
Em cenas de drama!

À guerra-flagelo  
O mundo se curva!  
Sustos não debelo  
Em hora tão turva!

Multidões sem lar,  
Expulsas dos berços!  
Que vale rezar  
Nas contas do terços?

### **II**

O Líbano, palco  
De torvo conflito!  
Revoltas recalco  
No peito ferido!

Lábaros ostento  
De paz e doçura!  
Causas sustento  
Em prol da ternura!



Há quantos dispersos  
Em pátrias vizinhas!  
Que podem meus versos  
Ou líras sozinhas?

**III**

Coitados são pretos,  
Despertam desdém!  
Imersos nos guetos  
Repúdios só têm!

São negros na pele,  
Questão de pigmento,  
Mas quem os repele  
Não tem sentimento!

**IV**

Que grande labuta!  
Muitos estandartes  
Inúteis desfraldo!  
Não tenho compartes  
No quente ressaldo  
Que fica da luta!

Ardentes apelos  
De paz e brandura  
Se perdem nos gelos,  
Em triste clausura!

Um lema proponho  
À gente mendaz:  
“Bem além do sonho  
Há reinos de paz!”

## **CASAMENTO**

Deve ser o casamento  
Ardores numa só chama,  
Pétalas juntas no vento  
E folhas da mesma rama!

Em consórcios sempre belos  
A bondade e o servir!  
Unidos por muitos elos,  
Dois sonhos podem florir!

Pássaros andam aos pares,  
As frondes como tendal,  
A Deus cantando louvores!

Há casais até nos mares,  
Mas que destino fatal:  
Risos não casam com dores!



## **CAULES NA AMPLIDÃO**

Céu de nuvens tinto  
Na tarde desfeita,  
Sol cor de carmim!  
A flor do jacinto  
Já não mais enfeita  
O murcho jardim!

No mar indistinto  
O barco suspeita  
Do vago confirm!

A carência que sinto  
É quase perfeita,  
É quase sem fim  
Em mau labirinto...

Sem alma voraz,  
Só quero migalhas,  
Minutos de paz  
Em todas batalhas!

Só quero do pão  
As sobras e restos,  
Pois trago na mão  
Alforjes modestos!

Palavra de amigo  
Que sabes de cor:  
Só quero do trigo  
A espiga menor...

Da flor das begônias  
S pólenes tombados,  
Tenho mil insônias  
Nos olhos cansados...

## **MOMENTO TORMENTOSO**

### **I**

Tão raros adejos  
No curso do vento!  
Vazio de desejos  
Vivo sem alento  
Nesta solitude  
Repleta de medos!

Que o fado transmude  
Tão tristes fragedos  
E os meus lacremejos!

Freme a praia rude  
Longe dos folhedos!  
Do mar os bracejos  
Gemem nos penedos...

Vejo a lassitude  
Dos lentos siris  
Junto dos rochedos!  
Os versos que fiz  
Revelam segredos!

Segredos pra quem?  
Para as sãs aragens,  
Que vindas do além,  
Trazem mensagens,  
Talvez salvatérios  
Em forma de canto  
Nos eremitérios  
Que hoje levanto!

Olhar eu não ousou  
A tarde fugindo,  
Não tenho repouso  
Na noite sumindo!

**II**

Cavalos-marinhos,  
Em manadas soltas,  
Retalham caminhos  
Nas ondas revoltas.

Escuro perguntas:  
Queres galopar  
Nas ondas bem juntas  
Dos vales do mar?

**III**

Não vejo sereias  
Irmãs das ondinas  
Nas brancas areias  
Das dunas salinas!

Distante ilhotas!  
Só vejo nas águas  
Pequenas gaivotas  
E no alto das frégulas  
As nuvens esparsas!

**IV**

Ressurgem as garças  
Voltando o verão,  
Mas bem disfarçadas  
Mar de solidão  
No canto das vagas,  
Às vezes gemidos,

As naves que tragas,  
Os barcos perdidos  
Em rumos incertos!

Quantos ostracismos  
Em mudos desertos,  
Em loucos abismos!

## **ESPESSO SENTIR**

Volto de longos urzais  
Com as mãos dilaceradas  
E dores de funerais  
No final das caminhadas!

Os meus olhos tem sinais  
De branduras solapadas,  
Pois não dissimulo mais  
As ilusões dizalmadas!

Nos silêncios de abandono,  
Em tudo que me rodeia  
Sofro a rudez do cansaço!

Em vão clamo pelo sono,  
Preso na confusa teia  
Dos poemas que não faço!



## **NA RUA**

Andando pela calçada,  
O passo já vacilante,  
Tinha a face lacerada,  
O cabelo branquejante!

E caminhava cansada,  
Com débil olhar clamante,  
Alma de dor repassada  
A palpitar suplicante!

Disse do destino atroz,  
Nos velhos tempos molestos,  
Horas amargas chorando...

Depois ficamos sem voz:  
- Ela falando com gestos,  
- Eu, sem palavras, falando...



## **CANTO INTRANSFERÍVEL**

Oscila a catraia,  
O mar se dilata,  
Despeja na praia  
Tapetes de prata!

O mar em ressaca,  
Cheirando a sargaço!  
Ocaso de laca  
Morrendo no espaço!

Ressurgem as ilhas,  
Varridas de vento,  
No rumo das quilhas  
Em sons de lamento!

Existem afogados  
Nas rochas do atol!  
Instantes toldados,  
Já órfãos de sol...

O vento fustiga  
A onde bravia!  
O barco periga  
Na noite vazia!

As mãos laceradas,  
As faces transidas,  
Sou penas levadas  
E penas trazidas!

O vento bem rouco,  
O céu todo pardo!  
Das crenças, um pouco  
O pouco que guardo!

Refúgio queremos,  
Pródigo de lumes,  
Ao longe só vemos  
Imensos tapumes!  
Não temos descanso,  
Ao longe só vemos,  
Em lento balanço,  
Migrantes cardumes...

## **ASILO**

Não sei que ímpeto secreto  
Me traz ao distante asilo  
- Muro de heras repleto,  
Tudo em singular estilo!

O campanário discreto  
Branco no bosque tranquilo!  
Seguindo velho trajeto,  
Quantos passam sem ouvi-lo!

Em constante pungimento  
Frágeis seres preteridos,  
Pedindo benevolência!

Olho o prédio sonolento  
Com impulsos ressentidos,  
Num suspiro de dolência...

## **PALPITAÇÕES COMPULSIVAS**

O sol-rubro jorro!  
Na terra sem lindes  
O campo percorro,  
Ao céu faço brindes  
Por esta manhã  
De rútila luz  
Por esta louçã  
Manhã que conduz  
Ternos chilros de aves  
E aromas agrestes,  
Sem timbres nas claves  
Dos velhos ciprestes!

Andando renasço  
E varro os pesares,  
Perco o jeito lasso  
Caminha! Não pares!

Que lindo pomar  
Trescala perfumes!  
Vamos par a par,  
Pra longe não rumes!

Eu quero mudar  
Esta minha vida,  
Deixar de penar,  
Curar a ferida  
Que me faz sangrar!  
Pano à galera  
Do sonho final,  
Partir sem espera,  
Seguir na conquista  
Da paz perenal  
Que talvez exista  
Além da quimera  
- Ácido vinagre –



E sentir então

Algo que me sagra,  
Toda sensação  
Do real milagre...

Não vejo desdouro  
No choro que corre!  
O tempo vindouro  
Agora já morre...

## **APELO NECESSÁRIO**

À bela obra de Cervantes  
Perene tributo rendo,  
Fixando magnos instantes,  
Folha por folha relendo!

Imagens todas bem postas,  
Pois entre trevas e luz,  
Tudo em posições opostas  
Grandes contrastes traduz!

Há sempre fracos e pobres,  
Formando densos magotes,  
Curvos à sanha dos nobres!

Para a defesa dos ranchos  
Que surjam novo Quixotes  
No rastro triste dos Sanchos!



## **NA LANGUIDEZ DA TARDE**

O Sabiá-branco,  
Pousado na crista  
Do verde barranco,  
Desprende solista  
Cantiga faceira!

Passam esmoleiros  
No trilho pedrento!  
Meus pés estradeiros  
Só têm desalento!

Sou tronco sem seiva  
No sol do verão!  
Sou joio na leiva,  
Grãos falhos no chão!

No mundo infinito  
Mil coisas diviso!  
Que risos no grito,  
Que dores no riso!



## **ALGIDEZ PERTURBADORA**

Deploro a sorte malvada  
Que tantos sonhos derriba,  
No desespero que enfada,  
Nos azedumes que liba!

As dores-chaga sangrada  
Que longos transe estriba!  
Da descrença resta o nada,  
Gemidos, Deus, não proíba!

Três coisas em mim censuro  
Quando começo a pensar  
E a verdade não descuro:

Uma-no tédio sorrir,  
Outra-não poder chorar,  
Enfim-chorar sem sentir!



## **TRILHA INEVITÁVEL**

Curtindo fracassos  
Vou de lés a lés,  
Sem flores nos braços,  
Com cactos nos pés!

Altas chaminés  
Lançam fumos ralos!  
Dos sons das marés  
Vêm tristes embalos!

Astros a brilhar,  
Com luzes a pino,  
Procuram salvar  
A nau sem destino!

Sem quentes regaçõs  
Balança o convés!  
Enganos bem crassos,  
Ó Senhor dos Passos,  
Conduzo nos pés!

Roteiros escassos,  
Em todos espaços!  
Poderoso tu é,  
Ó Senhor dos Passos  
Rumos em pedaços  
Carrego nos pés!

Procuró entrelaçõs,  
Mas sinto o revés!  
Ó Senhor dos Passos  
Poderoso tu és,  
Que velhos cansaçõs  
Eu trago nos pés!



## **DIANTE DO VAZIO INOMINÁVEL**

Na grandeza do conjunto  
Sou minúscula fração.  
Ímpetos, porém, eu junto,  
Asas largas na amplidão!

Da vida real disjunto,  
Fico em mística visão  
E me sinto, assim, transunto  
Das forças em turbilhão!

Nessa verdade, contudo  
Não vejo nenhum abrigo,  
Só consolos abrumados!

Todos sofrem, não me iludo,  
Mas a ventura persigo  
Em sonhos sempre sonhados!



## **CONSTÂNCIA LANCINANTE**

O céu cor de cobre,  
Sem luz ou fulgor!  
Pra que não sobre  
Em mim tanta dor,  
Revejo rondéis,  
Quadrinhas antigas!  
Desato cordéis,  
Encontro cantigas  
De muitos invernos,  
Com gritos revéis  
Em todos papéis!

Que frustra visão,  
Rebeldes sonetos,  
Repulsas na mão  
Em acres folhetos!

A voz do menino,  
Tristonho, parado,  
Já tinha destino  
No berço traçado...



## **IMPULSO URGENTE EM RITMO EXATO**

Quando sinto desconsolo  
E as dores como punhais,  
A Deus, tijolo a tijolo,  
Eu levanto catedrais!

E na prostração contrita,  
Em que fico meditando,  
Sou cismas de cenobita,  
Na fé dos santos rezando!

Sou bem fraco, reconheço!  
Nas estradas que percorro  
Choro por qualquer motivo!

Mas do Parnaso não desço  
- Sem minhas musas eu morro.  
- Perdendo o verso não vivo!



## **HORA CONTURBADA**

Ó mãe-Natureza  
No campo, no mato,  
Enorme tristeza  
Com tal desbarato!

As flores singelas,  
Humildes, pequenas,  
Na terra tão belas  
- Bibis-açucenas –  
Jazem esquecidas,  
Não dos olhos meus,  
Pois também são vidas  
Criadas por Deus!

Contemplo com pena  
Os tristes umbus,  
Ontem fronde plena  
E hoje tão nus!



## **SOLFEJO SOBREJACENTE**

Eis um conceito profundo,  
Fruto de sábias lições:  
Entre os seres deste mundo  
Sempre lavram dissensões!

Dos ricos ao vagabundo  
Todos curtem provocações!  
O viver manso, jocundo  
Quem não quer, sem aflições!

Trabalhando, amigo, cante,  
Das dores faça descantes,  
Sem vãos lazeres, porém!

Que esta vida de fadigas  
Não seja só de formigas,  
Mas de cigarras também!



## **VIGÍLIA NA MADRUGADA**

Apólogos são relatos  
Que desde cedo aprendemos!  
Da via fiéis retratos,  
Em velhos livros que lemos!

Aqui lembrar convém:  
No mundo dores germinam!  
Quantos, porém, não retém  
Os contos que mais ensinam!

De lobos e de cordeiros,  
Que grande fábula! Vêde  
Em flagrantes verdadeiros

Guardandos nos pensamentos:  
- Os fracos sempre com sede,  
- Os fortes nunca sedentos!



## **NO SILÊNCIO DA NOITE**

Alma de jogral,  
Cantando contente  
Sons de madrigal  
Em lira candente,  
Eu só suspirava  
Em quadras amenas,  
Eu só dedilhava  
Cantigas sem penas!

O tempo passou,  
Passou a quimera,  
Somente ficou  
- Vassala sincera –  
A dor companheira,  
Que segue meus passos,  
Já todos canseira,  
Já todos bem lassos...

Mas sinto que resta,  
No grande rochedo,  
Um canto de festa  
Cantando bem ledado!

São cândidas harpas,  
Num lento vibrar!  
Galgando as escarpas,  
Não posso parar!

Quem toca? Sereias,  
De luzentes rastros,  
Nas brancas areias  
Da noite sem astros...

Ah! Dona Esperança  
Cansei de esperar,  
Mas alguém alcança  
O fundo do mar?

## **SEPTETOS EM DÓ MAIOR**

Estes cânticos na mesa  
Têm notas em profusão,  
Ressonâncias de tristeza,  
Acordes de solidão!

Longe de mim artifícios!  
Abjuro falsidades!  
O maior dos meus suplícios  
É não chorar nas saudades!

Deus! Carregaste teu lenho  
Sem a menor resistência!  
Perdão! Lamentos eu tenho  
Nas horas de sucumbência!

Estes cânticos na mesa  
Têm notas em profusão  
Andantinos de fraqueza,  
Crescendos de provação!



## **DUALISMO ESTRANHO**

Estou triste, tu feliz!  
Somos seres desiguais!  
Até nas dores sorris,  
Ferido sofro demais!

Ilusões quantas tu juntas,  
Enganos não quero mais!  
Não temos penas conjuntas  
Nem regozijos iguais!

Preciso mudar: não mudo!  
Só faço planos sem fim  
Que bem depressa desdigo!

Somos díspares em tudo,  
Mas vives dentro de mim  
E eu vivo sempre contigo!



## **MONDADURAS NO EITO**

Vibram universos!  
De favos só gomos  
Eu trago nos versos!

Sou galho lascado  
Da árvore da vida!  
Sou canto cantado  
Por alma sofrida!

Sou nada, sou zero,  
Sou frágil, pequeno,  
Mas farsas desprezo  
E embustes condeno!

Que formoso cromo  
Na tarde de maio:  
O céu policromo,  
O sol em desmaio!

Quanto ódio malsão!  
Defendo bandeiras  
De paz e perdão!

## **EU E TU**

Sabes que sou ao mal avesso,  
Eu sei, amada, como és!  
Pelas trilhas que conheço  
Calco espinhos sob os pés!

Tudo, sabes, tem um preço,  
Desde o tempo das galés!  
Quantas almas sem apreço  
Sós, padecem como rés!

Por caminhos vários vamos,  
Bem juntos, a cabeça alta,  
Rumo à meta pretendida!

Talvez nós, os dois, tenhamos  
O que à tanta gente falta:  
A fé na dor não vencida!



## **EXASPERO IMPROFÍCUO**

Vida? Posso defini-la?  
O meu ser luzes implora!  
Dúvidas a fé destila,  
Pois Deus no mistério mora!

Venho de frágil argila,  
E matéria sou por ora!  
O tempo veloz desfila  
No passar de cada hora!

A tristeza tudo muda  
E rápida se renova  
Nos espíritos enfermos!

Vida? Seta bem aguda  
E lágrima sempre nova  
Na desolação dos ermos!



## **CLARIDADE AUTÊNTICA**

Surge a manhã nos postigos,  
Brilha o súpero luzeiro!  
Revejo quintais antigos  
Afastando o reposteiro!

Letadas com bons abrigos,  
Cores o rosal revela!  
Cantam pássaros amigos  
Nas altas cercas de tela!

Tudo tão sereno e doce  
Quando bem cedo levanto  
Vendo da terra a beleza!

O mundo desigual fosse  
Somente flores e canto,  
Num festival de grandeza!



## **VERDADE CONCRETA**

Sigo rotas inseguras  
Em opostas existências,  
Vivendo noites escuras,  
Despojadas de fulgências!

Sem ascensões nas alturas,  
À procura das essências,  
Apenas acho torturas  
No mundo das inclemências!

Comigo, pois, nada tenho  
Além do verso sentido,  
Onde com névoas afloro!

Amarguras eu retenho,  
Porque sou peito transido  
Nas solidões que deploro!



## **VERBO EXPLÍCITO**

Sendas esquivas eu sigo,  
Trago talvez nas moneras  
As visagens que persigo!

Com sede de horizontes  
E faminto de distâncias,  
Vou por vales e por montes,  
Vertendo dores nas ânsias!

Não levo ricas bagagens,  
Nos seixos duras sandálias  
E canções novas na mente!

Vejo gentes e paisagens,  
Recolhendo urzes e dalias,  
Às vezes urzes somente...

## **MEDITAÇÃO CONCENTRADA**

Amo da flor os encantos,  
Que a natureza desata,  
A vida terna, sem prantos,  
As noites feitas de prata!

Vivo a música vibrante  
- Wagner, Albeniz, Ravel –  
Chopin no brutal instante  
Que torna tudo cruel!

Seja o sofrer dum minuto,  
Também Gluck e Borodin  
Me servem como reduto!

Com ressonâncias tão belas  
Eu choro dentro de mim  
Quando me vejo sem elas!



Um grande poeta se reconhece até num acróstico. Foi o sentimento que tive ao sorver, trago a trago, em vários chimarões – uma aura propicia para estes versos – tua magnífica Safra Amarga. Tua arte é só menor que tua modéstia.

Mozart Pereira Soares

Com a admiração de sempre, agora renovada com a leitura de seus belos versos da Safra Amarga, antologia magnífica...

Dante da Laytano

Próximos lançamentos do autor:

SENDA DE PERCALÇOS – Versos

AS GUAJUVIRAS FLORESCIAM EM NOVENBRO – Romance

SANTIAGO, MINHA TERRA – Notas para a História

ELUCIDÁRIO CRIOULO – Filologia e Estilística Regionais



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto  
**Passo Fundo**  
Abrindo a cultura